International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-10, Issue-5; May, 2023
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.105.6

Impacts on the Mental Health of Professionals in a Prisonal System in Alagoas During the Covid-19 Pandemic

Impactos na Saúde Mental dos Profissionais de um Sistema Prisional em Alagoas Diante da Pandemia da Covid-19

Lays Bezerra Madeiro[1], Uliandra Toscano de Lucena[2], Rayane Aguiar Costa[3], Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos[4], Luana de Almeida Paiva Lima Marinho[5], Arlete Bulhões Cavalcanti Madeiro de Oliveira[6], Lucas Rogério Lessa Leite Silva[7], Renata Katharyne Cordeiro Rodrigues[8], Mylena Laura dos Santos Pereira[9], Laercio Pol Facin[10.]

[1,2,3,4,5,6,7,8,9]Acadêmicos de Medicina, Instituição: Centro Universitário CESMAC, Endereço: Rua Cônego Machado, 984 – Faculdade de Medicina – Farol. Maceió- AL, Brasil.
[10]Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituição: Centro Universitário CESMAC, Endereço: Rua Cônego Machado, 984 – Faculdade de Medicina – Farol. Maceió- AL, Brasil.

Received: 11 Apr 2023,

Receive in revised form: 06 May 2023,

Accepted: 15 May 2023,

Available online: 23 May 2023

***Keywords*— Mental Health. Quiz. Prisonal System. Covid-19.**

***Palavras-Chave*— Saúde Mental. Questionário. Sistema Prisional. Covid-19.**

***Abstract*— *Introduction: In the fight against the new coronavirus, prison system workers around the world have faced difficulties, including high risk of contamination, excessive working hours. inadequate and sometimes with ineffective protective measures against virus infection, generating frustration and exhaustion. Factors such as these contribute to emotional exhaustion and an increased risk of psychiatric illness. Based on the scientific evidence, with little to very little research on public prison workers, there are indications to speculate that the mental health condition of prison workers may also be affected during the COVID-19 outbreak. Objective: To evaluate the impacts of the pandemic generated by COVID-19 on the mental health of professionals in the prison system in the city of Maceió/Alagoas. Methodology: This is a prospective descriptive quantitative research. The research was carried out online with the research subjects being workers in the prison system in the city of Maceió. Inclusion criteria include any worker in the prison system in Maceió/Alagoas. Professionals who do not have internet access via cell phone, computer or tablet will be excluded from the survey; professionals with impaired cognitive capacity that prevents them from answering the questionnaire and illiterate professionals. A questionnaire was carried out to characterize the sample with questions about age, biological sex, ethnicity, income, profession, workload, whether you have a diagnosis of anxiety/depression or whether you are undergoing or have undergone psychiatric treatment, who you live with, whether you have /had a family member infected, if he was infected and, finally, if he had to isolate himself from his family for some reason. Results: it is observed that, of the 38*

participants, 71.1% (n =27) do not have a diagnosis of anxiety/depression, while 26.3% (n=10) have such a diagnosis. Regarding psychiatric treatment, 73.7% (n=28) do not or have never had it and 23.7% (n=9) have or have already had this treatment. The presence of some degree of anxious mood was answered by 84.2% (n=32), while 15.8% (n=6) denied having this symptom. In addition, symptoms such as tension, insomnia, intellectual difficulties and depressed mood were reported by more than 60% (n=23) of study participants. Conclusion: The effects of the pandemic are perceived even more sensitively in the prison system. The need for confrontation and resolutive measures in the face of the negative repercussions on the mental health of health professionals in the prison system is essential.

Resumo— *Introdução: Na luta contra o novo coronavírus, trabalhadores do sistema prisional em todo o mundo têm enfrentado dificuldades, incluindo alto risco de contaminação, jornada de trabalho excessiva. inadequada e, por vezes, com medidas protetoras ineficazes contra a infecção pelo vírus, gerando frustração e exaustão. Fatores como esses contribuem para o esgotamento emocional e aumento do risco de doenças psiquiátricas. Com base nas evidências cientificas, com poucas e quase escassas pesquisas no público dos trabalhadores do sistema prisional, existem indicações para especular que a condição de saúde mental dos trabalhadores desse sistema prisional também pode ser afetada durante o surto da COVID-19. Objetivo: Avaliar os impactos da pandemia gerada pela COVID-19 na saúde mental dos profissionais do sistema prisional na cidade de Maceió/Alagoas. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva do tipo prospectiva. A pesquisa foi desenvolvida de forma on-line com os sujeitos da pesquisa sendo trabalhadores do sistema prisional da cidade de Maceió. Os critérios de inclusão contemplam qualquer trabalhador do sistema prisional em Maceió/Alagoas. Serão excluídos da pesquisa profissionais que não tiverem acesso à internet pelo celular, computador ou tablet; profissionais com capacidade cognitiva prejudicada que o incapacite de responder o questionário e profissionais analfabetos. Foi realizado um questionário para caracterizar a amostra com perguntas sobre idade, sexo biológico, etnia, renda, profissão, carga horária de trabalho, se possui o diagnóstico de ansiedade/depressão ou se faz ou já fez tratamento psiquiátrico, com quem mora, se tem/teve algum familiar infectado, se foi infectado e, por fim, se precisou se isolar da família por algum motivo. Resultados: observa-se que, dos 38 participantes, 71,1% (n =27) não possuem diagnóstico de ansiedade/depressão, enquanto 26,3% (n=10) possuem tal diagnóstico. Em relação ao tratamento psiquiátrico, 73,7% (n=28) não fazem ou nunca fizeram e 23,7% (n=9) fazem ou já fizeram esse tratamento. A presença de algum grau de humor ansioso foi respondida por 84,2% (n=32), enquanto 15,8% (n=6) negaram sofrer desse sintoma. Além disso, sintomas como tensão, insônia, dificuldades intelectuais e humor depressivo foram assinalados por mais de 60% (n=23) dos participantes do estudo. Conclusão: Os efeitos da pandemia são percebidos de maneira ainda mais sensível no sistema prisional. A necessidade de enfrentamento e medidas resolutivas diante das repercussões negativas na saúde mental dos profissionais de saúde do sistema prisional é imprescindível.*

I. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 é, de longe, o maior surto de pneumonia atípica, desde o surto de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) em 2003. Nas semanas seguintes ao surto inicial, o número total de casos e mortes excedeu os de SARS (PFEFFERBAUM, NORTH, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto da COVID-19, estado de saúde pública emergência de interesse internacional (OMS, 2020).

Devido à rápida propagação da doença, vários países adotaram a quarentena como medida para reduzir a dispersão do vírus (OMS, 2020). Esta medida envolve isolamento social, mudanças na rotina e perda de liberdade. Evidências recentes indicam impactos psicológicos, devido à determinação da quarentena como medida de contenção de outras epidemias (DESCLAUX et al., 2017; JEONG et al., 2016). Sintomas psicopatológicos de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão podem acometer, principalmente, profissionais de saúde e pessoas de baixa renda (BROOKS et al., 2020).

Uma das premissas para controle, precaução e medidas de evitar o vírus é a não aglomeração, mas tais aspectos estão, infelizmente, longe de se tornarem uma realidade em ambientes como o sistema prisional. A penitenciária é o local onde se mantém o indivíduo privado de liberdade e constitui-se de edificação construída com meios diversos para evitar a fuga ou evasão do indivíduo (DELMAS-MARTY, 2004).

Prognósticos incertos, escassez severa de recursos para testes, tratamento e cuidados de saúde, imposição de medidas de saúde pública que violam as liberdades pessoais e mensagens conflitantes das autoridades estão entre os principais estressores que, sem dúvida, contribuirão para a disseminação emocional, angústia e aumento do risco de doença psiquiátrica associada à COVID-19 (MALTA, 2020).

Uma revisão recente de sequelas psicológicas em amostras de pessoas em quarentena e de saúde dos prestadores de cuidados revelou numerosos aspectos emocionais, incluindo estresse, depressão, irritabilidade, insônia, medo, confusão, raiva, frustração e tédio. Além disso, vê-se a presença de estressores específicos na penitenciária, como maior duração do confinamento, suprimentos inadequados, dificuldade em obter assistência médica e medicamentos e perdas financeiras resultantes (FERGUSON, 2020). Pesquisas anteriores mostraram que o impacto psicológico pode ocorrer em ambos, os profissionais de saúde e sobreviventes da SARS, durante seu surto (LEE et al., 2007; LU et al., 2006; MCALONAN et al., 2007). Resultados semelhantes também foram relatados nas descobertas anteriores ao MERS (LEE et al., 2018).

A Síndrome de Burnout também foi relatada por profissionais de saúde envolvidos na assistência a pacientes durante uma epidemia causada por outro tipo de coronavírus, que ocorreu na Coreia, em 2016. Embora essa condição seja geralmente estabelecida longitudinalmente e esteja relacionada a fatores organizacionais (como clima institucional, assédio moral, excesso de carga de trabalho, baixos salários, entre outros), a severidade da pandemia pode desencadear exaustão emocional (ORNELL, 2020).

Com base nas evidências de pesquisas anteriores, há motivos para especular que a condição de saúde mental dos trabalhadores do sistema prisional também pode ser afetada durante o surto de COVID-19 (SHIGEMURA, 2020). No Brasil, país em desenvolvimento com acentuada disparidade social, baixos níveis de educação e cultura humanitária cooperativa, não existem parâmetros para estimar o impacto desse fenômeno na saúde mental ou no comportamento da população (SHIGEMURA, 2020).

Diante desse contexto atual, é extremamente necessário avaliar esse impacto na saúde mental nos profissionais do sistema prisional, além de implementar políticas públicas de saúde mental em conjunto com estratégias de resposta a epidemias e pandemias antes, durante e após o evento. É preciso intervir nos profissionais que trabalham no sistema carcerário. Dessa forma, pretendeu-se responder quais foram os impactos na saúde mental dos profissionais de um sistema prisional em Alagoas diante da pandemia da COVID-19.

II. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva do tipo prospectiva. A pesquisa buscou ser desenvolvida em oito unidades do sistema prisional da cidade de Maceió – Alagoas. As unidades foram o Presídio Baldomero Cavalcanti de Oliveira, Presídio Cyridião Durval e Silva, Presídio Feminino Santa Luzia, Casa de Custódia da Capital, Centro Psiquiátrico Judiciário Pedro Marinho Suruagy, Núcleo Ressocializador da Capital, Presídio de Segurança Máxima, Penitenciária de Segurança Máxima e Colônia Agroindustrial São Leonardo.

A amostra consistiu em profissionais concursados que exercem atividade nas unidades do sistema prisional da cidade de Maceió - Alagoas. Para o cálculo do tamanho da amostra, foram utilizados os seguintes parâmetros: Z (variável reduzida) = 1,96; alfa (erro tipo I – proporção) = 0,05; proporção = 0,45; erro tolerável = 0,05; resultando em um n = 381 participantes. Entretanto, diante da

pandemia do novo Coronavírus, estimou-se um número muito menor do que o calculado.

Os indivíduos que aceitaram participar voluntariamente deste estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número CAEE 32873620.1.0000.0039.

Foram incluídos profissionais que trabalham nas oito unidades do sistema prisional da cidade de Maceió – Alagoas, sem distinção de sexo, idade ou etnia. Foram excluídos da pesquisa: profissionais com capacidade cognitiva prejudicada que o incapacite de responder o questionário ou profissionais analfabetos.

Após assinatura do TCLE, foram realizadas as seguintes etapas: Questionário de caracterização da amostra contento quatorze (14) perguntas relacionadas ao local de trabalho, idade, sexo biológico, etnia, renda, profissão, carga horária de trabalho, se possui o diagnóstico de ansiedade/depressão, se faz/fez tratamento psiquiátrico, com quem mora, se tem/teve algum familiar infectado, se foi infectado e, por fim, se precisou se isolar da família por algum motivo.

A análise dos dados foi tabulada pelos colaboradores do projeto através do formulário do *Google Forms*.

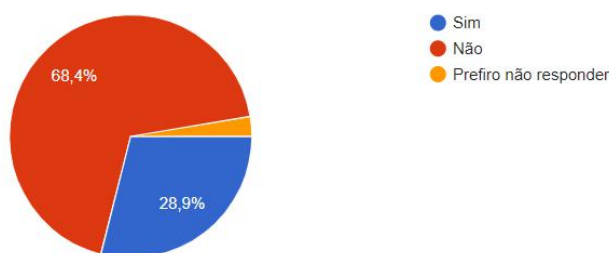
A relevância dos aspectos emocionais durante processos epidêmicos tem levado autores a identificar, junto à ocorrência de COVID-19, uma "pandemia do medo" ou a "coronafobia" (ORNELL, 2020).

Com base em evidências de pesquisas anteriores, especula-se motivos de que a condição de saúde mental dos trabalhadores do sistema prisional também pode ser afetada durante a pandemia de COVID-19 (SHIGEMURA, 2020).

ORNELL *et al.* Afirmavam que em uma pandemia, o medo aumenta os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas naqueles com desordens psiquiátricas preexistentes.

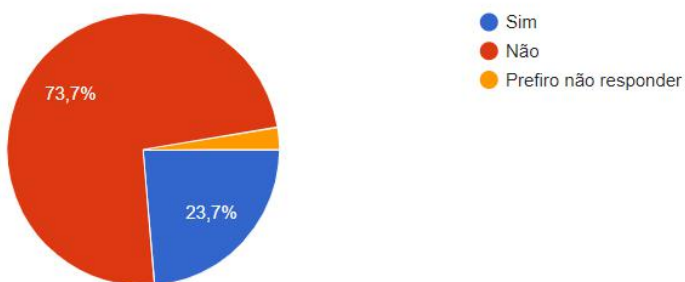
O questionário desenvolvido pelo projeto consegue mensurar algumas repercussões psicológicas e psiquiátricas que os profissionais de um sistema prisional têm enfrentado devido à pandemia da COVID-19, o que é um aspecto positivo, já que, a partir de tais dados, é possível traçar metas para elevar a qualidade de vida de tais profissionais. Contudo, diante da modificação da rotina e o presente projeto utilizar da tecnologia de um aparelho móvel que possua acesso à internet, houve um resultado consideravelmente menor que o esperado de respostas ao questionário. Este estudo incluiu 38 participantes, sendo estimado inicialmente um n de 381 participantes.

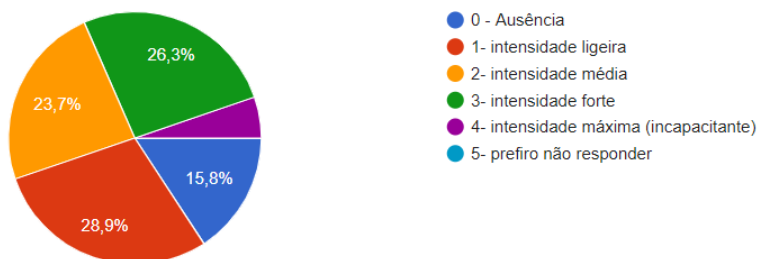
III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos participantes 68,4% (n = 26) não foram infectados pelo novo coronavírus.

Fonte: *Google forms*

Observa-se que, dos 38 participantes, 71,1% (n =27) não possuem diagnóstico de ansiedade/depressão enquanto 26,3% (n=10) possuem tal diagnóstico.

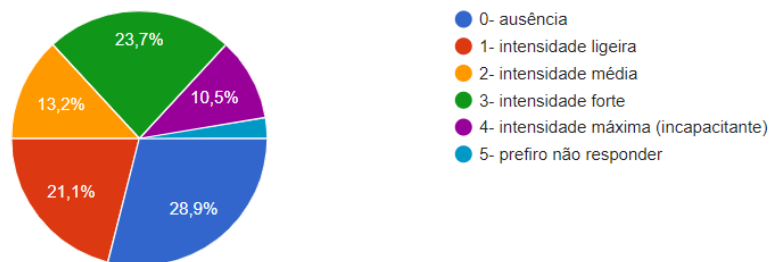
Fonte: *Google forms*

Em relação ao tratamento psiquiátrico, 73,7% (n=28) não fazem ou nunca fizeram e 23,7% (n=9) fazem ou já fizeram esse tratamento.

Fonte: *Google forms*

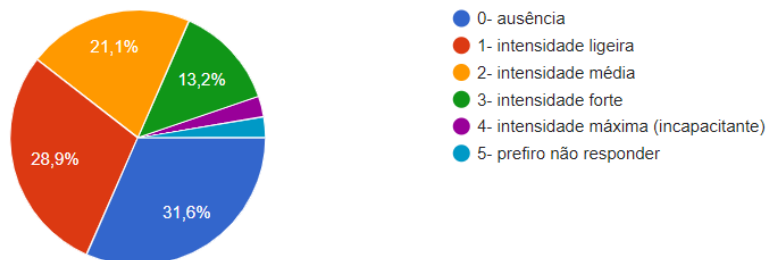
A presença de algum grau de humor ansioso foi respondida por 84,2% (n=32), enquanto 15,8% (n=6) negaram sofrer desse sintoma.

Fonte: *Google forms*

Além disso, sintomas como tensão, insônia, dificuldades intelectuais e humor depressivo foram assinalados por mais de 60% (n=23) dos participantes do estudo.

18- INSÔNIA - dificuldade de adormecer, sonhos penosos, sono interrompido, sono insatisfatório, fadiga ao acordar, pesadelos, terrores noturnos:

38 respostas

Fonte: *Google forms*

20 - HUMOR DEPRESSIVO - perda de interesse, humor variável, indiferença às atividades de rotina, despertar precoce, depressão;

38 respostas

Fonte: *Google forms*

Os impactos na saúde mental dos profissionais do sistema prisional são evidentes, as mudanças exigidas com o isolamento social trouxeram prejuízos emocionais.

Além disso, percebeu-se, por parte dos pesquisadores, uma maior dificuldade de acesso aos profissionais do sistema prisional, por conta das situações adversas da pandemia do novo coronavírus que, infelizmente, ainda assola a sociedade.

IV. CONCLUSÕES

Os efeitos da pandemia são percebidos de maneira ainda mais sensível no sistema prisional. A necessidade de enfrentamento e medidas resolutivas diante das repercussões negativas na saúde mental dos profissionais de saúde do sistema prisional é imprescindível. Além dos traumas provocados pelo período pandêmico às medias restritivas para evitar a contaminação e disseminação do vírus continua e implica diretamente na qualidade de vida desses profissionais.

O trabalho reuniu conhecimento acerca da saúde mental, da emergência do cuidado para com esses profissionais do sistema prisional, fatores protetivos no desenvolvimento de transtornos mentais e, também, exemplos de possíveis intervenções em diferentes momentos da pandemia, porém, é preciso levar em consideração os vieses e dificuldades encontradas necessitando o mesmo ser aprofundado posteriormente.

REFERÊNCIAS

[1] BROOKS, S. K., et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. **Lancet,** v.395, p.912– 920, 2020.

[2] DELMAS-MARTY, MIREILLE. **Os grandes sistemas de política criminal.** Editora Manole Ltda, 2004.

[3] DESCLAUX, A., BADJI, D., NDIONE, A. G., & SOW, K. Accepted monitoring or endured quarantine? Ebola contacts' perceptions in Senegal. **Social Science in Medicine,** v.178, p.38– 45, 2017.

[4] FERGUSON, NEIL et al. Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand. **Report 9,** 2020.

[5] JEONG, H. et al. Mental health status of people isolated due to Middle East respiratory syndrome. **Epidemiology & Health**, v.38, n.201, p.48-60, 2016.

[6] LEE, HENG-YUAN, et al. Low-Power Switching of Nonvolatile Resistive Memory Using Hafnium Oxide. **The Japan Society of Applied Physics,** 2007.

[7] LU B, et al. Tid1 isoforms are mitochondrial DnaJ-like chaperones with unique carboxyl termini that determine cytosolic fate. **J Biol Chem** v.281, n.19, p.13150-8, 2006.

[8] MACHADO, Nicaela Olímpia; GUIMARÃES, Issac Sabbá. A Realidade do Sistema Prisional Brasileiro e o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica.** Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 566-581, 1º Trimestre de 2014. Disponível em: www.univali.br/ricc - ISSN 2236-5044

[9] MALTA, MONICA; RIMOIN, ANNE W.; STRATHDEE, STEFFANIE A. The coronavirus 2019-nCoV epidemic: Is hindsight 20/20. **EClinicalMedicine**, v. 20, 2020.

[10] MCALONAN, GRAINNE M. et al. Mapping brain structure in attention deficit-hyperactivity disorder: a voxel-based MRI study of regional grey and white matter volume. **Psychiatry Research: Neuroimaging,** v. 154, n. 2, p. 171-180, 2007.

[11] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Novos relatórios de situação de coronavírus (2019-nCoV**). Genebra: Organização Mundial da Saúde;** 2020.

[12] ORNELL, Felipe et al. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, n. AHEAD, 2020.

[13] PFEFFERBAUM, Betty; NORTH, Carol S. Mental Health and the Covid-19 Pandemic. **New England Journal of Medicine**, 2020.